

Estados Unidos se preocupa por una guerra entre Israel y Hezbollah

A principios de mayo, Amos Hochstein, el representante especial de los Estados Unidos para mantener la tensión entre Israel y el grupo militante libanés Hezbollah, habló en una webinar.

"Lo que me preocupa todos los días", dijo, "es que un cálculo equivocado o un accidente... golpee un autobús lleno de niños o golpee otro objetivo civil, lo que podría obligar al sistema político de cualquiera de los dos países a retaliar de una manera que nos deslice hacia la guerra. Aunque ambas partes probablemente comprendan que una guerra a mayor escala no está en el interés de ninguna de las partes".

Desafortunadamente, el equivalente a ese autobús llegó el sábado por la noche en los Altos del Golán ocupados por Israel cuando un cohete, que Israel afirma que fue lanzado por Hezbollah, aterrizó en una cancha de fútbol en la ciudad drusa de Majdal Shams y mató a 12 niños. Hezbollah ha negado la responsabilidad del ataque.

¿Se cumplirá el miedo de Hochstein? Si creemos al Ministro de Relaciones Exteriores de Israel, Israel Katz, probablemente sí.

"Nos estamos acercando al momento de una guerra total contra Hezbollah", dijo el sábado.

Los Estados Unidos han bendecido, en cierta medida, la acción retaliatoria.

"Apoyamos el derecho de Israel a defender a sus ciudadanos de ataques terroristas", dijo el Secretario de Estado Antony Blinken, antes de agregar que los Estados Unidos no querían "ver que el conflicto se agrave".

La respuesta, hasta ahora, ha sido tímida.

Pero durante una visita a Majdal Shams el sábado, el Ministro de Defensa de Israel, Yoav Gallant, prometió una respuesta contundente.

"Hezbollah es responsable de esto y pagarán el precio", dijo Gallant. En un comunicado anterior de su oficina, dijo:

Análisis completo

Lea el análisis completo.

Notícias do Brasil: Proteção de Crianças aajogo casino Tempos de Guerra

No dia 24 de fevereiro de 2024, Natalia Lukina, uma trabalhadora social aajogo casino Jersón, Ucrânia, encontrava-se aajogo casino uma situação desesperadora quando as forças russas invadiram a cidade. Ela trabalhava no Lar Infantil de Jersón, uma instituição de acolhimento administrada pelo Estado, onde atendia a crianças institucionalizadas com necessidades especiais.

Com o avanço das forças russas, Natalia e seus colegas tiveram que encontrar uma maneira de proteger as crianças vulneráveis que cuidavam. O edifício não estava equipado para resistir a ataques e a polícia já havia abandonado a cidade. Ao longo de vários dias, Natalia e seu time tiveram que se deslocar com as crianças, primeiro para um abrigo antiaéreo e depois para a igreja de Holhofa.

Infelizmente, a situação piorou quando um grupo de oficiais russos encontrou as crianças e decidiu levá-las para longe de suas famílias e de **aajogo casino** terra natal. As crianças foram levadas para uma distância de 290 quilômetros de suas casas.

Este artigo investigativo do The New York Times revela uma campanha sistemática do presidente russo Vladimir Putin e seus aliados políticos para despojar as vítimas mais vulneráveis da guerra de **aajogo casino** identidade ucraniana. As ações dos oficiais russos podem constituir um crime de guerra.

Data**Evento**

24 de fevereiro de 2024 Invasão russa **aajogo casino** Jersón

25 de fevereiro de 2024 Traslado das crianças para um abrigo antiaéreo

25 de abril de 2024 Oficiais russos levam as crianças para longe de suas famílias

Fontes:

- [cassino pagando cadastro](#)
-

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: aajogo casino

Palavras-chave: **aajogo casino - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-08